

por volta das  
duas horas  
da  
madrugada,  
havia um  
silêncio  
coberto  
apenas pela  
ventania que  
chicoteava  
todo o  
terreno. com  
uma grande  
mochila,  
jaque line,  
uma jovem  
nos meados  
dos 18 anos,  
revestida de  
roupas  
pesadas para  
o frio,  
escalava  
com precisão  
uma das  
paredes do  
palácio sem  
ninguém  
para  
observá-la.  
por essas  
bandas, até  
os animais  
era raros,  
então nada  
voaria ou se  
desabrigaria  
nesse  
tremendo  
frio. quando  
ela chegou  
no topo,  
prendeu o  
cabelo que  
voava para  
todas as  
direções e o  
jogou para  
baixo do  
capuz do  
casaco  
surrado. sua

visão  
observou  
todas o  
espaço dali  
até  
atravessar a  
praça e a  
muralha de  
gelo  
gigantesca à  
frente de  
todas essas  
estrutura. a  
ideia era  
pular e se  
manter no  
alto  
nivelando  
com a ajuda  
do gelo das  
próprias.

não era  
difícil. havia  
treinado para  
isso.

jaque  
inspirou  
profundamen  
te, sentindo  
os pulmões  
doendo  
devido ao frio  
penetrante.  
ela abriu os  
braços e  
correu  
rapidamente,  
jogando-se.  
embora  
preparada,  
ainda era  
algo  
assustador e  
sua espinha  
e coração  
pareceram  
paralisar  
enquanto  
observava a  
queda e se

virava no ar  
com  
dificuldade.  
contudo, sem  
tempo para  
pensar sobre  
qualquer  
outra coisa,  
seu cérebro  
tornou-se  
branco e ela  
esticou as  
mãos e pés  
para o chão  
do pilar mais  
baixo,  
atraindo o  
gelo até que  
agarrasse  
seus pés,  
usando isso,  
depois da  
conclusão  
para se  
impulsionar  
para frente.

com um  
pouco de  
estrondo, o  
chão e os  
telhados das  
casas  
começaram a  
se mover  
conforme o  
chamado de  
sua mão e  
várias  
pilastras de  
gelo subiram  
aos seus  
formando  
uma pista  
que a jovem  
surfava com  
seus pés  
cobertos de  
gelo. como  
esperado,  
qualquer  
sinal de

movimentação  
o seria  
notado pelos  
guardas,  
então vários  
manipuladore  
s  
preencheram  
as ruas e  
corriam em  
sua direção,  
alguns  
escalando as  
paredes com  
destreza e  
correndo em  
sua direção,  
outros  
seguindo  
caminho  
rumo aos  
portões.  
aqueles nos  
portões,  
estavam  
virados para  
dentro  
preparados  
para derrubá-  
la assim que  
chegasse  
próximo.  
alguns  
cidadãos,  
com o susto,  
saíram de  
suas casas e  
observaram  
a confusão,  
enquanto  
poucos  
guardas  
deixados  
para trás os  
mandavam  
de volta para  
as casas.

alguém gritou  
sobre o  
telhado estar  
uma